



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Informação Tecnológica
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

COLEÇÃO
POVOS E COMUNIDADES
TRADICIONAIS

VOLUME 2

DIÁLOGOS DE SABERES
RELATOS DA EMBRAPA

*Terezinha Dias
Jane Simoni Eidt
Consolacion Udry*
Editoras Técnicas

Embrapa
Brasília, DF
2016



Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB), Av. W3 Norte (final)
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236
Fax: (61) 3448-2494
www.embrapa.br/livraria
livraria@embrapa.br

Unidade responsável pela edição

Embrapa Informação Tecnológica

Coordenação editorial

Selma Lúcia Lira Beltrão
Lucilene Maria de Andrade
Nilda Maria da Cunha Sette

Supervisão editorial

Erika do Carmo Lima Ferreira

Revisão de texto

Ana Maranhão Nogueira
Corina Barra Soares
Jane Baptistine de Araújo

Normalização bibliográfica

Márcia Maria Pereira de Souza

Projeto gráfico e capa

Leandro Sousa Fazio

Editoração eletrônica

Júlio César da Silva Delfino

Foto da capa

Álvaro César de Araújo

1ª edição

1ª impressão (2016): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação,
no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais
(Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de

Catálogo na Publicação (CIP)

Embrapa Informação Tecnológica

Diálogos de saberes : relatos da Embrapa / Terezinha Dias,
Jane Simoni Eidt, Consolacion Udry, editoras técnicas. –
Brasília, DF : Embrapa, 2016.
634 p. : il. color. ; 16 cm x 22 cm. (Coleção Povos e
Comunidades Tradicionais, 2).

ISBN 978-85-7035-684-0

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Etnoconhecimento.
3. Políticas públicas. I. Dias, Terezinha. II. Eidt, Jane Simoni.
III. Udry, Consolacion. IV. Coleção.

CDD 333.715

© Embrapa, 2016

Comitê Editorial da Coleção Povos e Comunidades Tradicionais

Presidente

Maria Consolacion Udry
Embrapa Sede

Vice-presidente

Carlos Rodrigues Brandão
Núcleo de Pesquisas e Estudos Ambientais da
Universidade de Campinas

Membros

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Universidade de Brasília

Arturo Argueta

Universidade Nacional Autónoma do México

Célia Corsino

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
Nacional (Iphan/MG)

Dalva Maria Mota

Embrapa Amazônia Oriental

Erika do Carmo Lima Ferreira

Embrapa Informação Tecnológica

Helena Maria Martins Lastres

Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social

Irajá Ferreira Antunes

Embrapa Clima Temperado

Jane Simoni Eidt

Embrapa Sede

Jose Carlos Diegues

Universidade de São Paulo

Lin Chau Ming

Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho

Maria Amália Gusmão

Embrapa Informação Tecnológica

Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha

Universidade de Chicago

Natália hanazaki

Universidade Federal de Santa Catarina

Patrícia Goulart Bustamante

Embrapa Sede

Roberto Porro

Embrapa Amazônia Oriental

Tatiana Deane Sá

Embrapa Amazônia Oriental

Terezinha Aparecida Borges Dias

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Vanderlei dos Santos Catalão (TT Catalão)

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
Nacional (Iphan/DF)

EDITORAS TÉCNICAS

Terezinha Dias

Engenheira-agrônoma, mestre em Ecologia, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Jane Simoni Eidt

Antropóloga, doutora em Desenvolvimento Sustentável, pesquisadora da Embrapa Sede, Brasília, DF

Consolacion Udry

Bacharel em Administração Pública, doutora em Desenvolvimento Sustentável, analista da Embrapa Sede, Brasília, DF

AUTORES

Adriano Prysthon

Engenheiro de pesca, mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura, pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO

Adalgiza Inez Campolin (*in memoriam*)

Pedagoga, mestre em Educação, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Agostinho Dirceu Didonet

Engenheiro-agrônomo, doutor em Biologia Vegetal, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Alberto Feiden

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Alini Suzane de Oliveira Castro

Bióloga, estagiária da Embrapa Pecuária Oeste, Dourados, MS

Amauri Siviero

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC.

Amaury da Silva dos Santos

Engenheiro-agrônomo, doutor em Produção Vegetal, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Amintas da Silva Junior

Biólogo, mestre em Agriculturas Familiares, professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Marabá, PA

Ana Marta Pereira Rodrigues da Silva Passetti

Engenheira florestal, bolsista do CNPq, Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Ana Paula Gomes Lustosa

Bióloga, técnica do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Goiânia, GO

Ana Paula Nóbrega

Cientista social, indigenista do Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepe), Oiapoque, AP

Angela Puchnick Legat

Oceanógrafa, doutora em Aquicultura, pesquisadora da Embrapa Meio-Norte, Parnaíba, PI

Ana Valéria Vieira de Souza

Engenheira-agrônoma, doutora em Horticultura, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE

Antônia Lima da Silva

Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia Tropical, engenheira-agrônoma na Consultoria Rural e Ambiental (Amacon), Boca do Acre, AM

Antônio Alencar Sampaio

Biólogo, especialista em Educação Ambiental, analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Floresta Nacional de Negreiros, Serrita, PE

Antônio Hélder Rodrigues Sampaio

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências Agrárias, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí (IFPI), Campus Uruçuí, PI

Antônio Leonel Rodrigo Soares

Técnico agrícola, extensionista da Federação das Comunidades Quilombolas do Rio Grande do Sul (FACQ/RS), Pelotas, RS

Aolibama da Silva de Moraes

Gestora ambiental, bolsista do CNPq em Implementação de Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal do Amapá (Unifap), Embrapa Amapá, Macapá, AP

Ari de Freitas Hidalgo

Agrônomo, pós-doutor em Agronomia, professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Manaus, AM

Artur Jordão de Magalhães Rosa

Zootecnista, doutor em Genética, pesquisador na Embrapa Cerrados, Planaltina, DF

Aurélio Vinicius Borsato

Engenheiro-agrônomo, doutor em Produção Vegetal, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Auro Akio Otsubo

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS

Carmen Regina Pezarico,

Engenheira-agrônoma, mestre em Produção Vegetal, analista da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS

Cleísa Brasil da Cunha Cartaxo

Engenheira-agrônoma, mestre em Horticultura, pesquisadora da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Cristiane Tavares Feijó

Geógrafa, doutoranda em Desenvolvimento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS

Dalva Maria da Mota

Socióloga, doutora em Sociologia, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

Débora Karla Silvestre Marques

Bióloga, doutora em Genética e Evolução de Peixes, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Delamario Silva

Graduando de Economia da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), Sinope, MT

Dijalma Barbosa

Engenheiro-agrônomo, mestre em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Domingos Santa Rosa

Técnico agrícola, indigenista da Fundação Nacional do Índio (Funai), Oiapoque, AP

Edilson Braga Rodrigues

Gestor ambiental, Supervisor de Campo Experimental, Embrapa Amazônia Oriental, Tomé Açu, PA

Edna Ferreira Rosa

Engenheira-agrônoma, especialista em Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável, analista da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Goiânia, GO

Edson Guiducci Filho

Engenheiro-agrônomo, mestre em Extensão Rural, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Eduardo Luna Pacca Mattar

Engenheiro-agrônomo, mestre em Fisiologia Vegetal, professor na Universidade Federal do Acre (Ufac), Cruzeiro do Sul, AC

Elena Charlotte Landau

Bióloga, pós-doutora em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG

Élica Renata Soares da Silva

Bióloga, doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS

Eraldo Medeiros Costa Neto

Biólogo, doutor em Ecologia e Recursos Naturais, professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), Feira de Santana, BA

Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide

Engenheira-agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinope, MT

Fábio Mayer

Engenheiro-agrônomo, mestre em Sistema de Produção Agrícola Familiar, técnico extencionista do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, Pelotas, RS

Fábio Galvani

Químico, doutor em Engenharia e Ciências Materiais, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Fábio Martins Mercante (*in memoriam*),

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS

Fábio de Oliveira Freitas

Engenheiro-agrônomo, pós-doutor em Genética Evolutiva, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Bioecnologia, Brasília, DF

Feliciano Krahô

Indígena, agricultor da Aldeia Abarra, terra indígena Krahô, Itacajá, TO

Fernanda Lopes da Fonseca

Engenheira florestal, analista da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Fernando Fleury Curado

Engenheiro-agrônomo, doutor em Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Fernando Schiavini

Técnico indígenista, aposentado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), consultor independente

Flávia França Teixeira

Engenheira-agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG

Flávia Luciany Macedo de Jesus

Engenheira florestal, mestre em Biodiversidade Tropical, técnica da Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Resex Cajari, Macapá, AP

Francisco de Assis Correa Silva

Administrador, mestre em Marketing, analista da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Francisco Celio Maia Chaves

Engenheiro-agrônomo, doutor em Horticultura, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Francisco Pinheiro de Araújo

Engenheiro-agrônomo, doutor em Horticultura, analista da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE

Geovani Amaro

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

Gisele Soares Dias Duarte

Bióloga, mestre em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT

Gladys Beatriz Martínez

Engenheira-agrícola, doutora em Ciências Agrárias, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

Glays Rodrigues Matos

Engenheiro-agrônomo, mestre em Agronegócio, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Grazielly Faria de Souza

Graduanda em Agronomia da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Sinop, MT

Guilherme Barbosa Abreu

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Cocais, São Luís, MA

Guilhermina Cayres

Engenheira-agrônoma, doutora em Desenvolvimento Socioambiental, pesquisadora da Embrapa Cocais, São Luís, MA

Heribert Schmitz

Sociólogo, doutor em Sociologia Rural, bolsista de produtividade do CNPq, professor de Sociologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA

Irajá Ferreira Antunes

Engenheiro-agrônomo, doutor Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador na Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

Isabelle Monaco

Bióloga, mestre em Recursos Naturais, bolsista ATP-A do CNPq, estagiária da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Ivaldo Pereira de Sousa Junior

Engenheiro de Pesca, estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Jackson de Araújo Santos

Engenheiro-agrônomo, mestre em Fitotecnia, analista da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Jefferson Francisco Alves Legat

Oceanógrafo, doutor em Aquicultura, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Parnaíba, PI

Jhonatan Thiago Lacerda Santos

Graduando em Odontologia pela Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, PB

Joana Maria Leite de Souza

Engenheira-agrônoma, doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, pesquisadora da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

João Carlos Costa Gomes

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

João Flávio Veloso Silva

Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Sede, Brasília, DF

João Roberto Correia

Agrônomo, pós-doutor em Sistemas Agrícolas como Patrimônio Cultural, pesquisador do Departamento de Transferência de Tecnologia da Embrapa Sede, Brasília, DF

João Vieira Diniz Neto

Engenheiro florestal, consultor na Difusão Consultoria Ltda, Brasília, DF

José Antônio Leite de Queiroz

Engenheiro florestal, doutor em Engenharia Florestal, analista da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

José Ernani Schwengber

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

José Mário Ferro Frazão

Engenheiro-agrônomo, mestre em Agroecologia, pesquisador da Embrapa Cocais, São Luís, MA

José Roberto Moreira

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ecologia, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Josué Francisco da Silva Junior

Engenheiro-agrônomo, mestre em Fruticultura Tropical, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Recife, PE

Julia Franco Stuchi

Engenheira florestal, mestre em Agrofloresta Tropical, analista da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Juliana Andréa Oliveira Batista

Pedagoga, mestre em Educação do Campo, analista da Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF

Juliana Rodrigues Larrosa Oler

Ecóloga, mestre em Ciências biológicas, doutoranda da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus Rio Claro, SP

Júlio César do Reis

Economista, mestre em Economia, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Juliano Pádua

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Laercio Duarte Souza

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA

Lanna Cecília Lima de Oliveira

Engenheira-agrônoma, mestre em Ciências Agrárias (Agroecologia), bolsista do CNPq, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Lin Chau Ming

Engenheiro-agrônomo, pós-doutor em Etnobotânica, professor da Faculdade de Ciências Agronomicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP

Lúcia Helena de Oliveira Wadt

Engenheira florestal, doutora em Genética, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO

Lúcia Helena Piedade Kiill

Bióloga, doutora em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE

Luis Fernando Wolff

Engenheiro-agrônomo, doutor em Recursos Naturais e Gestão Sustentável, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

Luma dos Passos Bispo

Bióloga, mestranda em Recursos Genéticos Vegetais na Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA

Marcelino Carneiro Guedes

Engenheiro florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Marcelo Cavallari

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Cocais, São Luís, MA

Márcia Regina Antunes Maciel

Bióloga, doutora em Etnobotânica de Plantas Hortícolas, professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Tangará da Serra, MT.

Marco Antônio Aparecido Barelli

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, professor da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), Cáceres, MT

Marcos Miranda Toledo

Biólogo, mestre em Biologia Vegetal, analista da Embrapa Cocais, São Luís, MA

Maria Aldete Justiniano da Fonseca

Engenheira-agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Teresina, PI

Maria Christina de Mello Amorozo

Bióloga, doutora em Antropologia Social, professora aposentada da Universidade do Estado de São Paulo (Unesp), Rio Claro, SP

Marta Eichemberger Ummus

Geógrafa, mestre em Sensoriamento Remoto, analista na Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO

Michelliny de Matos Bentes Gama

Engenheira florestal, doutora em Ciência Florestal, pesquisadora na Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO

Míria Cássia Oliveira Aragão

Cientista Social, mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, professora da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, Aracaju, SE

Moacir Haverroth

Biólogo, doutor em Saúde Pública, pesquisador, Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Natoniel Franklin de Melo

Biólogo, doutor em Ciências Biológicas, pesquisador da Embrapa Semiárido Petrolina, PE

Neide Botrel

Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências dos Alimentos,
pesquisadora da Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

Nerimar Barbosa Guimarães da Silva

Bióloga, professora da Rede Municipal de Ensino, Petrolina, PE

Nuno Madeira

Agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador na Embrapa Hortaliças,
Brasília, DF

Osmar Alves Lameira

Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa
Amazônia Oriental, Belém, PA

Patricia Goulart Bustamante

Agrônoma, pós-doutora em Patrimônios Locais, pesquisadora do
Departamento de Transferência de Tecnologia da Embrapa, Brasília, DF

Paulo Cesar Venere

Biólogo, doutor em Genética e Evolução, professor da Universidade
Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT

Paulo Dias Ferreira Júnior

Engenheiro geológico, doutor em Ciências Naturais, Geologia Ambiental
e Conservação de Recursos Naturais, professor da Universidade Federal
do Espírito Santo (Ufes), Vitória, ES

Paulo Hideo Nakano Rangel

Agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas,
pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Goiânia, GO

Rafael Antônio Machado Balestra

Biólogo, mestre em Biologia Celular e Molecular, analista ambiental do
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN)
do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio),
Goiânia, GO

Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

Bacharel em Comunicação Social, mestre em Agroecossistemas, analista
da Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Aracaju, SE

Ramon Guedes Matos

Biólogo, mestrando em Botânica na Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO

Renata Zambello de Pinho

Engenheira-agrônoma, mestre em Geografia, pesquisadora do Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT) da Embrapa Sede, Brasília, DF

Roberto Porro

Engenheiro-agrônomo, doutor em Antropologia Cultural, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

Rodrigo da Silva Lima

Biólogo, mestrando em Zoologia na Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), Feira de Santana, BA

Rodrigo Paranhos Monteiro

Engenheiro-agrônomo, mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, pesquisador da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro, RJ

Rodrigo Souza Santos

Biólogo, doutor em Entomologia Agrícola, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Rogério Ferreira da Silva

Engenheiro-agrônomo, pós-doutor em Agronomia, professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems), Glória de Dourados, MS

Rosana Cavalcante dos Santos

Engenheira-agrônoma, doutora em Energia na Agricultura, professora reitora do Instituto Federal do Acre (Ifac), Rio Branco, AC

Rosineide Magalhães de Sousa

Licenciada em Letras, doutora em Sociolinguística, professora da Universidade de Brasília (Campus de Planaltina), Planaltina, DF

Sabrina Carvalho

Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia, pesquisadora da Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

Samantha Juruna

Assistente social, mestre em Desenvolvimento Sustentável, assessora política na Namkurá Associação Xavante (NAX), Aldeia Namunkurá, Barra do Garça, MT

Samuel Rezende Paiva

Biólogo, pós-doutor em Recursos Genéticos, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Sandra Regina Martins

Assistente social, diretora de Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Cultura, Aparecida de Goiânia, GO

Sandra Zarur

Antropóloga, mestre em Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional, aposentada pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Saulo de Tarso Aidar

Biólogo, doutor em Fisiologia Bioquímica de Plantas, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE

Sergio Guilherme de Azevedo

Engenheiro-agrônomo, mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, analista da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE

Simone Palma Favaro

Engenheira-agrônoma, doutora em Ciência de Alimentos, pesquisadora da Embrapa Agroenergia, Brasília, DF

Tayrine Fonseca

Geógrafa, mestre em Estudos Fronteiriços – Meio Ambiente, bolsista ATP do CNPq da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Taís de Moraes Falleiro Suassuna

Engenheira-agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento, pesquisadora da Embrapa Algodão, Santo Antônio de Goiás, GO

Terezinha Dias

Engenheira-agrônoma, mestre em Ecologia, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Ubiratan Piovezan

Zootecnista, doutor em Ecologia, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Vanderlei da Silva Santos

Engenheiro-agrônomo, doutor em Melhoramento de Plantas, Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA

Vanderley Borges dos Santos

Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, professor na Universidade Federal do Acre (Ufac), Rio Branco, AC

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

Comunicóloga, mestre em Extensão Rural, especialista em Jornalismo Científico, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO

Vinicius Mello Teixeira de Freitas

Engenheiro-agrônomo, analista da Embrapa Agrobiologia, Seropédica, RJ

Vinicius Soares Antunes

Zootecnista, mestre em Ecologia Aplicada, gestor de turismo da Vivências na Chapada, Lençóis, BA

Virgínia de Souza Alvares

Engenheira-agrônoma, doutora em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Virgínia Martins da Matta

Engenheira química, doutora em Engenharia de Alimentos, pesquisadora da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro, RJ

Vitor Alberto de Matos Pereira

Engenheiro florestal, bolsista do CNPq, Embrapa Acre, Rio Banco, AC

Westphalen Luiz Lobato Nunes

Engenheiro-agrônomo, mestre em Silvicultura e Manejo Florestal, consultor da Assessoria Comunitária e Ambiental S/S Ltda, São Luís, MA

APRESENTAÇÃO

O segundo volume da Coleção Povos e Comunidades Tradicionais relata experiências de pesquisa, desenvolvimento, compartilhamento e construção de conhecimento em situações de interação da Embrapa com povos e comunidades tradicionais, em várias regiões do Brasil.

Povos e comunidades tradicionais demandam cada vez mais o reconhecimento dos seus espaços territoriais e das suas formas de organização, bem como a valorização dos seus sistemas de saberes, práticas e conhecimentos associados ao seu meio ambiente e à sua cultura. Têm demandado também aporte tecnológico da pesquisa agropecuária para enfrentar novos desafios relacionados à segurança e à soberania alimentar e também à sustentabilidade em seus territórios. Esse conjunto de demandas tem contribuído para a formulação e a implementação de leis e políticas nacionais, tais como a Política Nacional de Desenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), além de outras normas para grupos específicos, como a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Indígena (PNGATI) e o I Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana.

Atenta a essa conjuntura e em consonância com os compromissos assumidos pelo Estado brasileiro em acordos internacionais – em especial a Convenção da Diversidade Biológica (CDB) e o Tratado Internacional de Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura (Tirffa) –, a Embrapa tem buscado, em sua agenda de pesquisa, internalizar o diálogo de saberes, numa visão multidisciplinar, que

incorpora os desafios do avanço científico, abordados no primeiro volume desta coleção.

Essa abordagem reflete uma mudança de paradigma em relação ao modo de produção do conhecimento, que atenua a noção de superioridade da ciência em relação aos saberes tradicionais.

Boa leitura!

Selma Beltrão
Gerente-Geral
Embrapa Informação Tecnológica

PREFÁCIO

SABER O VALOR DO SABER DOS OUTROS

*Nada se compara no mundo aos selvagens,
aos camponeses e aos provincianos, quando
estudam a fundo, em todos os sentidos,
o que lhes diz respeito. Eis por que,
quando passam do Pensamento ao Fato,
encontrareis entre eles tudo completo¹*

Terá havido um primeiro tempo em que as palavras que abarcavam todos os saberes a respeito da gestão social da vida comunitária, e também a respeito das relações entre o mundo cultural e o da natureza – na verdade um mundo só, em duas dimensões –, existiam livres e eram partilhadas por todos. Eram um dom e uma posse coletiva e compartilhada por intermédio de preceitos sociais de reciprocidade.

E mesmo quando já existiam saberes reservados a certas pessoas, num bando errante de caçadores, ou numa tribo dos povos que nos antecederam, tudo o que se sabia constituía um direito de uso e proveito de todas as pessoas.

E quem possuía conhecimentos a mais – a respeito dos astros, dos segredos da caça, da pesca e da coleta, do trato dos vegetais ou dos animais, dos mistérios do corpo e da mente humana, assim como dos sortilégios do tratamento de seus males – reconhecia que, se detinha saberes e práticas mais que os outros, era em nome de servi-los e à sua

¹ BALZAC, H. de. **Le cabinet des antiques**: scène de la vie de province. Paris: H. Souverain, 1839. 2 v., 321 p., 267 p.

comunidade, que (sábios, anciãos, curandeiros, xamãs) eram respeitados e tratados como “aqueles que sabem o que eu não sei”. E sabem o que sabem para servir a quem sabe e não sabe.

E por muito tempo, desde quando terão surgido, entre as sociedades e culturas que nos antecederam no planeta Terra, os primeiros homens e as primeiras mulheres, sábios em seus ramos e especialidades de saberes, tudo o que se sabia conformava ainda um “saber oral”. E entre pais e filhos, avós e netos, velhos e jovens aprendizes, entre uma geração e outra, de boca em boca, o que se sabia era oralmente transmitido. E, em vários momentos, uma múltipla memória oral de símbolos, saberes, sentidos e significados, por meio de palavras e gestos do corpo, era passo a passo descoberta, testada, aprendida, conhecida, praticada e transmitida.

Outros tempos vieram. E algumas transformações surgiram na Terra entre urgências e ritmos diversos, de acordo com cada comunidade humana e os ritmos de suas culturas. Em algumas delas, uma tradição ancestral preservou a oralidade do que se sabe, e as regras das interações entre as diferentes categorias sociais de “quem sabe” e “precisa de quem sabe”. Saberes ainda orais, conhecimentos e técnicas entre alguns “sabidos”, em comum partilhados.

Em outras sociedades, a própria complexidade da vida social separou a posição social dos especialistas em saberes da posição dos usuários de saberes não comunitariamente sabidos. Diversificou-os como categorias de pessoas não apenas culturalmente diferentes, mas socialmente desiguais. Alguns corpus de conhecimentos daquilo que mais adiante, e já em sociedades mais complexas, veio a ser os saberes das ciências e das práticas sociais foram um a um sendo subtraídos de todos os outros. Foram, na verdade, sendo expropriados dos conjuntos de saberes comunitários, ou do dever de serviço de seus primitivos “sabedores”. E, separados, tornaram-se os saberes oficialmente reconhecidos como os mais aceitáveis e, no limite, os únicos legítimos.

Quando hoje em dia falamos em “ciência erudita” e (ou versus) “ciência popular”, estamos subordinando o nosso modo de compreender à partilha social do conhecimento, do significado, das crenças, dos

imaginários, etc., a uma visão socialmente construída. Uma visão que se submete a um processo de construção de sistemas de sentido regidos pela expropriação originária, pela dicotomia, e também por uma hierarquização injustificada de campos e domínios dos saberes.

O mesmo vale para outras oposições igualmente construídas, de forma impositiva e arbitrária, ao longo da história de cada povo ou nação: arte erudita versus arte primitiva ou popular; medicina científica versus medicinas patrimoniais; religião legítima versus religiões ilegítimas; crença versus credence; práticas agrícolas certificadas versus práticas agrícolas alternativas (indígenas, rústicas, caipiras, quilombolas, camponesas, orgânicas, etc.).

Sabemos, no entanto, que uma lógica imposta e regida por oposições pode tornar-se compreensível e justificada quando o sinal “x” dá lugar ao sinal “+”, ou quando a palavra “versus” é trocada pela conjunção “e”. Sinais e palavras que querem agora traduzir uma possível “conjunção entre diferenças”, em lugar de “uma oposição entre desigualdades”.

Desde a aurora da experiência humana no planeta Terra até agora, muitas mudanças ocorreram. Algumas para o bem. Outras, nem tanto. Entre saltos na história, reconheçamos que primeiro foram os tempos já vividos pelos povos do Brasil e pelos que aqui chegaram a partir de 1500. Podemos pensá-los como o tempo da curiosidade e da catequese.

Se os negros roubados da África e trazidos ao Brasil não despertavam interesse maior do que sua força de trabalho, os povos indígenas desde cedo foram estudados e “ocidentalmente” interpretados. De um lado, primeiro os missionários, e, depois, viajantes europeus buscaram compreender “aquelas gentes sem lei, sem grei e sem rei”. De outro lado, empenharam-se em impor sobre eles, catequeticamente, tanto crenças religiosas quanto novas regras de organização da vida. E tanto regras de vida quanto ações de trabalho. Mas desde cedo compreenderam os brancos que sem os saberes e o trabalho de negros e índios, eles próprios não saberiam sobreviver em um tão outra e inesperada natureza.

Saltemos as eras. Vieram os tempos em que os saberes tornaram-se múltiplos e, em alguns campos, uma verdadeira multidão de

conhecimentos diversos. Alguns restritos, escondidos dentro da floresta, entre os segredos de uma aldeia tribal com não mais do que 30 pessoas. Outros, entre a religião, a medicina e a poesia, espalhados por toda uma região, por um país inteiro.

E não será de todo estranho percebermos que, mesmo quando colocadas por escrito, as diferentes variedades de conhecimentos de um mesmo campo do saber e das práticas sociais tomaram rumos diferentes. Assim, toda uma tradição secular de conhecimentos camponeses a respeito do clima, das águas, das terras, das lavouras, da coleta, do trato dos animais, etc., entre pessoas e entre gerações, era transmitida oralmente, entre bocas e braços, ouvidos e olhos.

Em boa parte, porém, esses mesmos saberes, muitas vezes ao longo dos anos, eram escritos em pequenos livros populares: almanaques que as farmácias distribuía de graça, pequenos receituários em linguagem simples, entre outras formas de dizer por escrito o que as pessoas do povo liam, e as da academia mal conheciam. E, em direção oposta, os conhecimentos tidos como científicos eram publicados em revistas especializadas, em livros e em outros veículos. E existiram, durante muitos anos, tão distantes de possíveis usuários do povo quanto a chuva no Nordeste em anos de triste seca.

Chegamos, enfim, a tempos mais próximos. Nesses novos tempos, a Embrapa tem um lugar pioneiro, que antecede o que a própria academia aprende a viver e criar agora.

Numa direção, uma abertura. Uma ousadia no inverter a própria lógica com que a vida, a cultura, o saber de comunidades que vão de povos tribais da Amazônia a camponeses pomeranos do Espírito Santo – passando por pantaneiros de Mato Grosso, habitantes de faxinais e fundos de pasto do Paraná, por barranqueiros, vazanteiros, veredeiros, chapadeiros, geraizeiros e outros sertanejos entre Minas Gerais, Bahia e os fundos de pasto do Nordeste, e mais os povos cerratenses de Goiás, e os homens e mulheres das comunidades quilombolas de todo o Brasil – com a missão de conhecer, de inventariar, de buscar compreender, tão “de dentro para fora” quanto possível, a tão vasta variedade e a tão persistente sabedoria popular relacionada

aos saberes das florestas, dos rios, dos campos, das coletas de alimentos e seus preparos. Saberes há séculos contidos numa múltipla e sábia “agricultura patrimonial”.

E, como algo novo e renovador, aprendemos a buscar – entre pesquisas e diálogos, não apenas o folcloricamente pitoresco, o antropológicamente interpretável, mas toda a teia e toda a trama profunda de conhecimentos e práticas que por séculos alimentam gerações, sem destruir a natureza, tal como costumam fazer, em geral sem remorso algum – as práticas extrativistas, agrícolas e ganadeiras que teimamos em importar até hoje.

Numa outra direção, a coragem de passar da pesquisa acadêmica típica, ainda pautada pela oposição autor-pesquisador versus ator-objeto, em direção a uma abordagem de fato dialógica. A começar por interagir com criadores populares de saberes e práticas como seus iguais, graduados, mestres e doutores que são das próprias culturas.

Compreender os seus saberes, os seus atos e as suas práticas como alternativas diversas entre elas, e diferentes, mas em nada desiguais quando confrontadas com as que, sendo também as nossas criações alternativas, são em geral apresentadas como saberes e práticas superiores, quando não, como únicos, como únicas.

A coleção de escritos que em boa ocasião a Embrapa edita e coloca em circulação desafia rotinas e apresenta-se como uma experiência inovadora. Ela não busca difundir saberes e práticas alternativas, populares, patrimoniais, orgânicas, como algo para ser apenas lido e academicamente interpretado. Ela preocupa-se em dar a esses saberes e práticas a legitimidade e a visibilidade que por anos mereciam receber apenas aquelas pensadas, produzidas e difundidas entre e por meio da universidade e de alguns centros de alta tecnologia.

Um primeiro volume da Coleção Povos e Comunidades Tradicionais tomou este nome: *Conhecimento tradicional – conceitos e marco legal*. Nele, o que se buscou foi reunir escritos a respeito do acontecer da comunidade tradicional, assim como de sistemas de saber e de práticas patrimoniais originários delas. Neste segundo volume, a proposta original desce (ou sobe) ao fecundo terreno da demonstração e da difusão

de algumas das inúmeras e tão diversas alternativas de pensamento, prática e produção de alimentos e outros “bens da terra”.

Vejamos. Este volume traz 43 artigos, todos eles frutos de estudos no local. Registros e análises simples de uma sequência talvez inexistente até aqui de modalidades diversas de saberes, práticas e diálogos ao redor da produção de “bens da terra”.

Entre eles, 15 estudos são referentes a diversas comunidades e tradições de povos indígenas. Todos os outros envolvem comunidades tradicionais, tal como apresentadas no volume primeiro desta série. Do Acre ao Sul do Brasil, quase se pode dizer que território ecológico algum ficou de fora.

A variedade de títulos deste volume impressiona. E podemos imaginar que, em seu todo, os fecundos escritos trazem apenas o retrato fiel de uma pequena parcela de tudo o que se vive, sabe, cria e produz em nossas diversas comunidades indígenas, quilombolas e variadamente camponesas.

Assim, como um resumo do caminho percorrido até aqui, e que a Coleção Povos e Comunidades Tradicionais ousadamente estende e inova, podemos pensar que a longa história entre eles e nós, ao longo dos tempos, atravessou e segue atravessando diferentes momentos ou situações no que toca à construção, à partilha, à expropriação, à oposição e à interação de e entre saberes e práticas sociais. Tempos que, ao longo das eras e até agora, em muitas ocasiões se justapõem, e em outras se somam.

E eles poderiam ser: 1) os tempos ancestrais dos saberes “sabidos” por parte de todos e vividos entre todos; 2) o tempo dos saberes de alguns para o uso de todos; 3) o tempo dos saberes opostos entre “eles” e “nós” e postos a nosso serviço, em detrimento deles (eruditos x populares; escritos x orais; legítimos x ilegítimos); 4) o dos saberes nossos impostos a eles (catequese, colonização simbólica); 5) o dos saberes deles para nós, tornados “entre nós” objetos de teses, artigos científicos “nossos”, sobre “eles”); 6) o tempo dos nossos saberes abertos a eles e a serviço deles; 7) o dos saberes deles para o diálogo entre eles e nós, como atores-autores iguais-diferenciados;

e 8) o dos saberes deles e nossos colocados em igualitárias situações de diálogo.

Esta coleção da Embrapa estará cumprindo a sua vocação original se reconhecer o ancestral valor das alternativas 1 e 2. Se saltar por cima das alternativas 3 a 5. E se ousar desvendar os territórios simbólicos de diálogos das opções compreendidas entre as alternativas 6 a 8.

Já que é de saberes, práticas, frutos e diálogos ao redor dos bens da terra e do trabalho humano com a terra que tratamos aqui, resta desejar que a semente deste segundo volume caia em bom terreno. E, como as generosas árvores de beira de estrada, frutifique e ofereça os seus frutos a quem venha e colha.

Carlos Rodrigues Brandão